



Os contrastes do cerrado

Maiores taxa de migração do país cerca de miséria a alta qualidade de vida do DF

DF - Brasília

BELISA RIBEIRO

Divulgados na última semana, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2002, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que não é à toa que o Distrito Federal teve o melhor

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Brasília é um oásis, com sua população super jovem desfrutando da condição de campeã do consumo e de infraestrutura básica do país. Mas o oásis se transforma em ilha, quando se amplia

o olhar para o Entorno, com suas ocupações que se transformam em verdadeiras cidades ou, um pouco além, para municípios de Goiás que têm sua vida dependente da capital. O problema também está medido na PNAD: pela primeira vez, o DF supera a região Sudeste, que durante muito tempo foi o

maior pólo de atração migratória do país. Hoje, 52,3% de sua população vêm de outras localidades. Nesta edição de hoje inauguramos uma série de reportagens que retratam os vizinhos pobres da capital que se orgulha de ter, no Lago Sul, o melhor IDH do mundo. **CONTRASTE CONTINUA NA PÁGINA D3**